

Acção n.º 18 – “**Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF: Procedimentos de Aplicabilidade na Caracterização/Classificação das Necessidades Educativas Especiais**”

- Modalidade: Oficina de Formação;
- Destinatários: Docentes dos grupos 910, 920 e 930

Esta acção de formação surgiu da necessidade de formação dos professores da Educação Especial, em geral, e dos educadores/professores de Apoio Educativo, em particular, no âmbito da CIF, dada a obrigatoriedade da aplicação desta nova metodologia/filosofia de classificação, que permitirá um conjunto de informações sobre o estado de saúde da pessoa, na sua relação com a incapacidade, mas também sobre a funcionalidade do indivíduo, segundo os componentes da saúde e de alguns componentes do bem-estar relacionados com a saúde, nomeadamente a educação.

Esta oficina de formação visava a aquisição de conhecimentos no âmbito da CIF; a assimilação de um novo paradigma de caracterização dos alunos com NEE; a prática da observação e registo do comportamento como ponto de partida na utilização da CIF; a prática da construção e utilização de instrumentos de caracterização/classificação nos domínios da CIF: Funções e estruturas do corpo, actividades e participação; e a aplicação da metodologia CIF à educação, no âmbito dos apoios educativos.

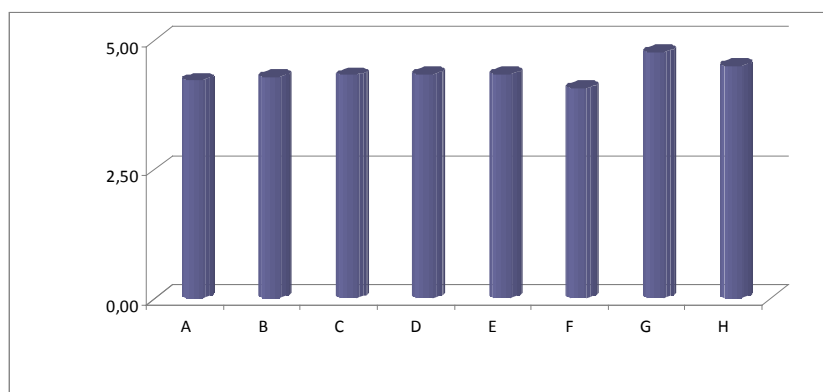
Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano de Acção 2009 do Centro Educativis e visou a formação contínua de professores na área da Educação Especial, dando resposta às necessidades de formação dos docentes do ensino básico e secundário (grupos 910, 920 e 930) em articulação com os planos de formação das escolas associadas.

Os **objectivos da acção** foram atingidos, tendo os formandos considerado, a nível individual, que a frequência da acção foi bastante profícua quer pela urgência quer pela pertinência do assunto. Os formandos beneficiaram da oportunidade de reflectir, individualmente e em conjunto, sobre a prática pedagógica actual e a sua eficácia. O esclarecimento de dúvidas, a discussão em conjunto e a partilha foram momentos altos da acção, levando os formandos a reflectir sobre a importância da sua prática para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos com NEE. Os formandos referiram que o facto das sessões terem sido essencialmente práticas ou teórico-práticas foi muito facilitador de uma aprendizagem activa, permitindo a construção e aplicação de instrumentos, assim como a análise e reflexão dos resultados obtidos.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção resultam os seguintes quadros:

A.1. Planificação/Execução

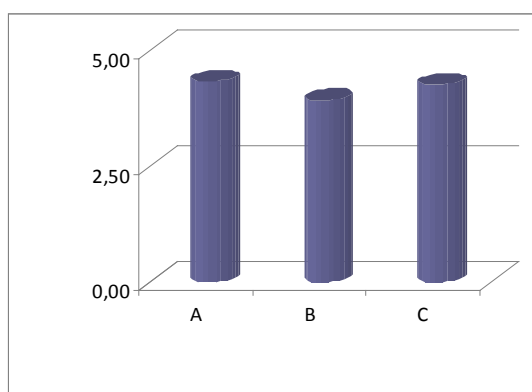
A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,23
B A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,30
C A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,33
D Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,35
E A gestão dos recursos foi adequada	4,35
F O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,07
G A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	4,78
H A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	4,52



A.2. Avaliação dos Formadores

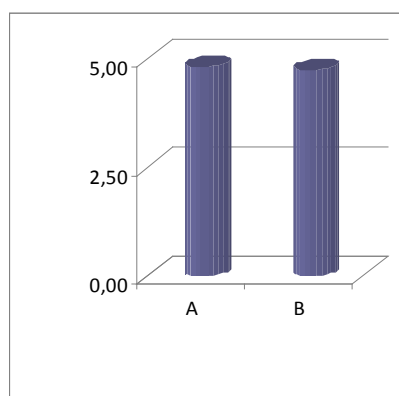
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A Os conteúdos foram adequados	4,33
B Houve aprofundamento dos temas	3,93
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,26



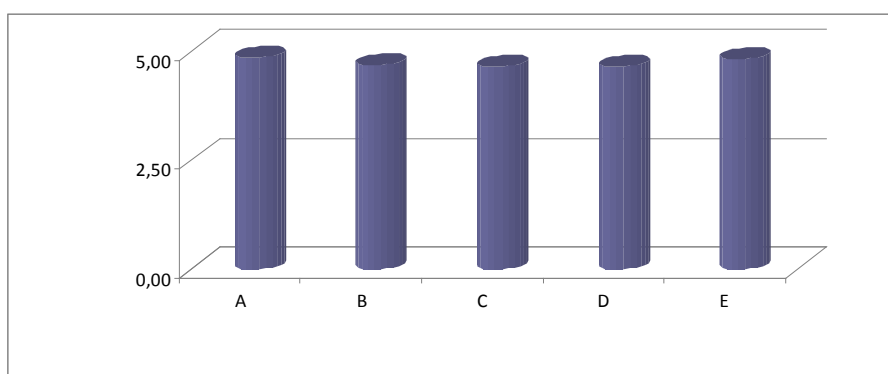
A.2.2. Exposição

A A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,81
B A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,73



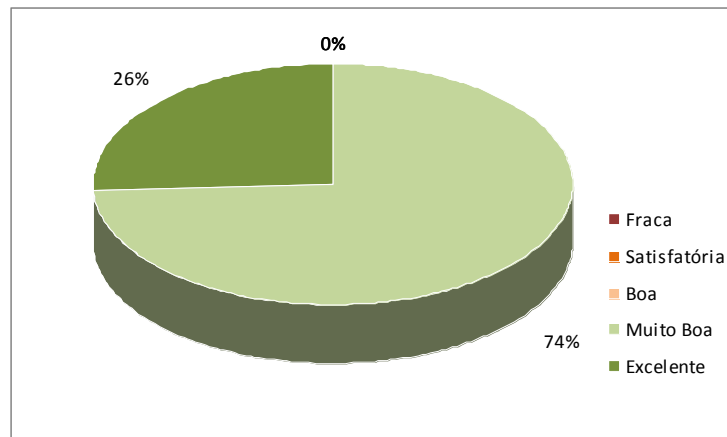
A.3. Organização da Acção pelo Centro

A O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	4,85
B A divulgação/ informação foi oportuna	4,67
C O material entregue correspondeu às necessidades	4,63
D A calendarização foi ajustada	4,63
E A disponibilidade foi manifestada	4,81



B.1. Apreciação Global

1 Fraca	0
2 Satisfatória	0
3 Boa	0
4 Muito Boa	20
5 Excelente	7
Total de Formandos: 27	



Refere o **relatório da formadora** que os formandos foram extremamente receptivos à temática da acção, demonstrando interesse e motivação, sendo participativos, colaborantes e empenhados. Aderiram à metodologia apresentada que se baseou, essencialmente, no modelo formativo e contrutivista, onde, a par do enquadramento conceptual, foi sempre feita a reflexão, aliada à aplicação prática da CIF na classificação das necessidades educativas dos alunos. Partilharam experiências e reflectiram sobre as suas práticas de educação especial nas escolas onde desenvolvem a sua actividade profissional.

A presente formação contribuiu para clarificar algumas questões quanto ao uso correcto deste instrumento, assim como de alguns dos procedimentos de aplicação da CIF, dada a existência de muitas dúvidas na aplicação e categorização dos alunos.

O produto final da oficina foi o estudo de um caso e a elaboração de um Plano de Intervenção, tendo os trabalhos realizados revelado um crescimento profissional de todos os formandos, uma correcta aplicabilidade dos domínios da CIF e o reconhecimento dos conteúdos expostos.

O **parecer da especialista** menciona que é notória uma “negociação” entre formadora e formandos, no sentido de ajustar conteúdos e ir ao encontro das necessidades manifestadas pelos formandos (objectivo final de qualquer formação). A duração da acção foi equilibrada, permitindo a experimentação em contexto de prática pedagógica. A metodologia assentou numa base teórica, alicerçada nas práticas, gerando um equilíbrio entre teoria, vivências práticas e partilha de saberes e experiências entre formandos e entre estes e a formadora. Os documentos facultados pela formadora foram colocados na plataforma on-line de apoio à acção, o que facilitou o acesso à informação e também uma maior interacção e dinâmica na partilha do conhecimento entre todos os formandos, constituindo um repositório de trabalhos realizados, nomeadamente dos “estudos de caso”.

Os referenciais de avaliação foram clarificados com os formandos de forma a permitir uma avaliação justa, equitativa e clara para todos. Todos os formandos progrediram significativamente a nível do domínio das aplicações utilizadas e tomaram consciência da utilização da CIF a nível biopsicossocial. A metodologia mostrou-se muito adequada, facilitando a apropriação individual ao nível teórico-prático do instrumento de classificação CIF. A dinâmica implementada revelou-se motivadora e interessante através de metodologias activas de formação, que estão bem patententes na concepção dos diversos trabalhos realizados durante esta acção.